

SÃO PAULO, 21 DE OUTUBRO DE 2014.



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
VERDE E MEIO AMBIENTE

Lista das dez temperaturas máximas de SP tem seis registradas em 2014

Capital paulista bateu recorde histórico de calor na sexta (17) com 37,8°C. Segundo meteorologista, urbanização pode gerar aumentos de até um grau.



Público se refresca e pratica esportes no parque do Ibirapuera na tarde deste domingo (19). A temperatura chegou a ficar em torno de 35 graus, uma das mais elevadas do ano na cidade (Foto: Victor Moriyama/G1)

Entre as dez temperaturas mais altas já registradas em São Paulo, seis foram verificadas em 2014, segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Na sexta-feira (17) os termômetros chegaram a marcar 37,8°C, atingindo recorde histórico de calor.

A capital paulista já havia registrado altas temperaturas em fevereiro, quando chegou a atingir 36,3°C. Na época, o recorde histórico registrado era de 10 de janeiro de 1999, quando a temperatura atingiu 36,7°C, 1,1°C a menos do que o atual.

De acordo com o meteorologista do Inmet Marcelo Schneider, a quantidade de temperaturas acima dos 36°C em um único ano é algo raro. “A urbanização pode colaborar, pois, ela tem a influência de quase um grau na temperatura. São as chamadas ilhas de calor”, explica.



RECORDES DE CALOR EM SP DESDE 1943

37,8°C	17/10/2014
37°C	20/01/1999
36,7°C	19/01/1999 e 21/01/1999
36,6°C	31/10/2012
36,4°C	07/02/2014
36,3°C	08/02/2014
36,1°C	30/10/2012
36°C	09/02/2014
35,9°C	01/02/2014 e 13/10/2014
35,7°C	03/12/1998 e 10/10/2002

(Fonte: Inmet)

Schneider explica que, apesar de não seguir um padrão, a alta nas temperaturas é uma tendência. “Não é que acontece todo ano [aumentar um grau] ou de tantos em tantos anos, mas é algo gradual que, com a urbanização, vai acontecendo”, explica.

De acordo com Vitor Kratz, meteorologista da Climatempo, a “bolha de calor histórica” se formou devido ao fortalecimento do ar seco na atmosfera.

Com isso, ela bloqueia desde o início da última semana a entrada de frentes frias, responsáveis por dar um frescor com a derrubada das temperaturas e formação de chuvas.

Segundo ele, o calor teria relação com o surgimento do El Niño, provocado quando a temperatura do Oceano Pacífico aumenta.

De acordo com os cientistas, a anomalia na costa pacífica da América do Sul enfraquece os ventos alísios (que sopram de leste para oeste) na região equatorial e provoca uma mudança no padrão de transporte de umidade pelo globo, variações na distribuição de chuvas em regiões tropicais e de latitudes médias e altas, além de inconstância nas temperaturas.

O tempo deve melhorar nesta semana. A previsão é de que a atmosfera fique mais úmida e o ar seco comece a perder a força. Novas frentes frias devem chegar ao Sudeste, Centro-Oeste e em parte do Nordeste. Elas podem provocar chuvas, mas não chegam a grandes acumulados de precipitação.

Sistema Cantareira

O calor e falta de chuvas afetam diretamente a situação do Sistema Cantareira que, nesta segunda-feira (20), operava com 3,5% de sua capacidade. A chuva de domingo (19) não colaborou para que o Cantareira tivesse alta em seus níveis, no entanto, de acordo com a Sabesp, o sistema foi o que teve a maior pluviometria acumulada entre os sistemas que servem à Grande São Paulo, com 23,9 mm.



Público se refresca e pratica esportes no parque do Ibirapuera (Foto: Victor Moriyama/G1)



Falta d'água afeta 60% dos paulistanos, aponta Datafolha

Levantamento indica que moradores de casas foram os mais atingidos. Margem de erro é de quatro pontos, para mais ou para menos.



A maioria dos paulistanos enfrentou problema de falta d'água nos últimos 30 dias, aponta pesquisa Datafolha. O levantamento, divulgado na edição desta segunda-feira (20) do jornal "Folha de S.Paulo", indica que 60% dos moradores da cidade de São Paulo ficaram com as torneiras secas no período.

A situação é pior para moradores de casas: 67% dos entrevistados disseram ter sofrido com a falta de água nos últimos 30 dias. Já quem vive em apartamentos teve menos dor de cabeça: 26% deles relataram o problema no mesmo período.



Questionados sobre a duração da falta de água, três quartos disseram que ficaram mais de seis horas com as torneiras secas. A pesquisa, feita na sexta (17) com 804 pessoas, tem margem de erro de quatro pontos percentuais, para mais ou para menos.



Racionamento

Uma em cada cinco cidades do estado de São Paulo que não são abastecidas pela Sabesp já pratica racionamento de água, segundo levantamento feito pelo Bom Dia São Paulo. São 54 municípios nessa situação, de um total de 282 não abastecidas pela companhia.

Outras cinco cidades estudam começar um racionamento em até duas semanas e 12 admitem que falta água em alguns momentos devido à estiagem.

Veja lista das 54 cidades não atendidas pela Sabesp com racionamento já decretado:

Aguai
Águas de Lindoia
Américo Brasiliense
Araras
Ariranha
Barretos
Batatais
Bauru
Bebedouro
Casa Branca
Cordeirópolis
Cosmópolis
Cravinhos
Cristais Paulista
Cruzeiro
Dobrada
Dois Córregos
Guaíçara
Guararapes
Guarulhos
Indaiatuba
Itápolis
Itapura
Itu
Jardinópolis
Mauá
Mirassolândia
Morro Agudo
Neves Paulista
Nova Odessa



Nuporanga
Paraíso
Patrocínio Paulista
Pereiras
Pitangueiras
Rio das Pedras
Saltinho
Salto
Santa Cruz das Palmeiras
Santa Fé do Sul
Santa Isabel
Santa Rita d'Oeste
São Joaquim da Barra
São José do Barreiro
São Pedro
Sorocaba
Taiúva
Tambaú
Uchoa
Urupês
Valinhos
Vargem Grande do Sul
Vera Cruz
Vinhedo



Fotógrafo lança livro sobre fauna de São Paulo para crianças

Proposta é trabalhar senso de sustentabilidade de forma prática nos alunos. Fotos para o projeto foram clicadas em cinco cidades do Vale do Paraíba.

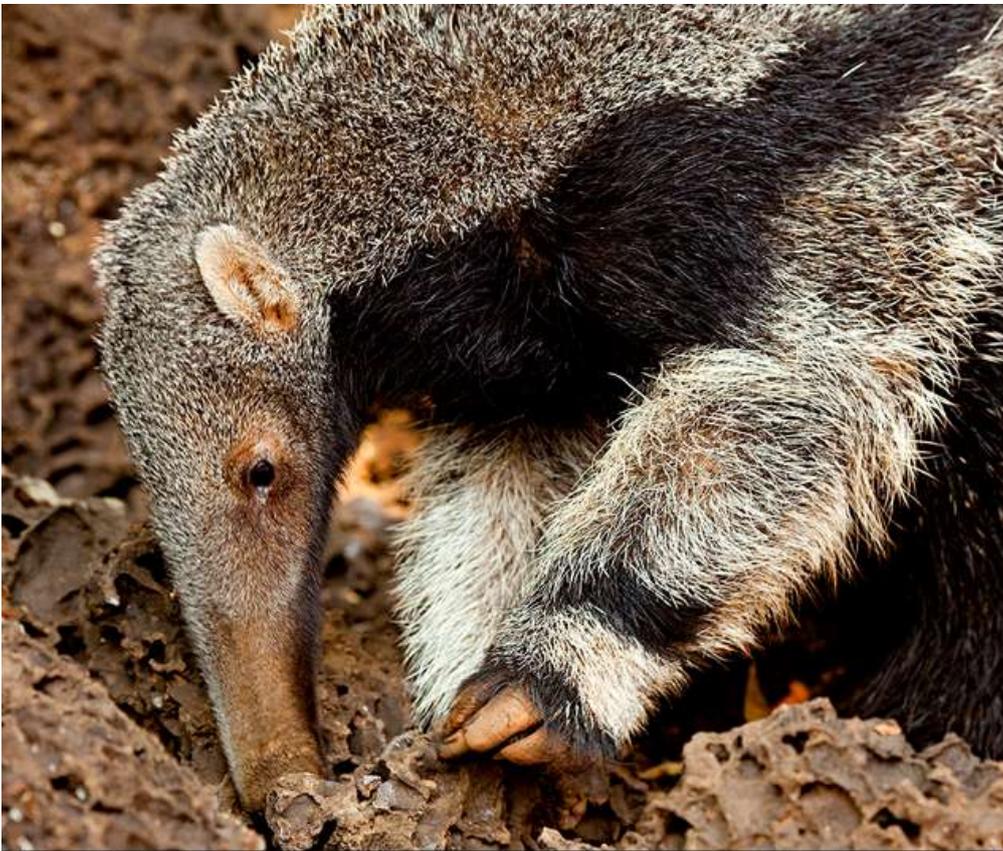


Fotógrafo Ricardo Martins em lançamento da Mini Enciclopédia da Fauna (Foto: Divulgação/ Arquivo Pessoal)

A admiração das crianças ao folhear os livros de fotografia feitos por Ricardo Martins, despertaram nele a ideia de realizar um projeto feito para elas. Com isso, surgiu a Mini Enciclopédia da Fauna do Estado de São Paulo que o fotógrafo de natureza lança.



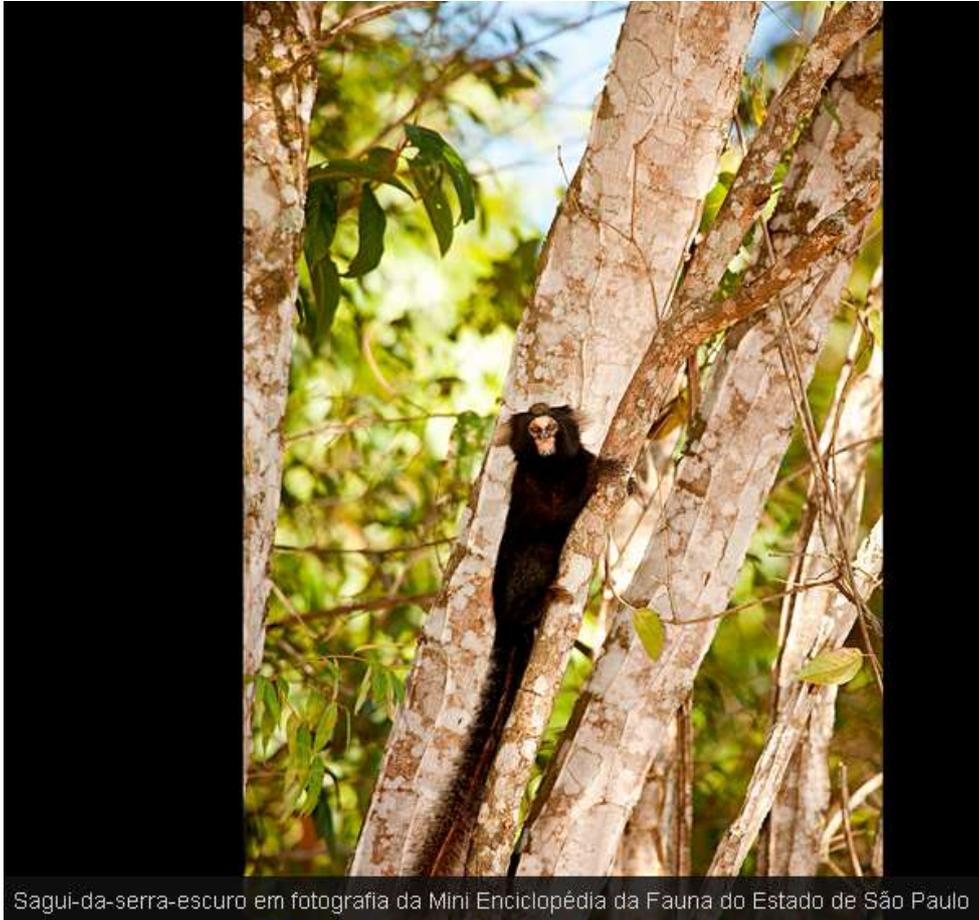
Tartaruga-cabeçuda na Mini Enciclopédia da Fauna do Estado de São Paulo



Tamanduá-bandeira na Mini Enciclopédia da Fauna do Estado de São Paulo



Sapo-de-chifre na Mini Enciclopédia da Fauna do Estado de São Paulo



Sagui-da-serra-escuro em fotografia da Mini Enciclopédia da Fauna do Estado de São Paulo



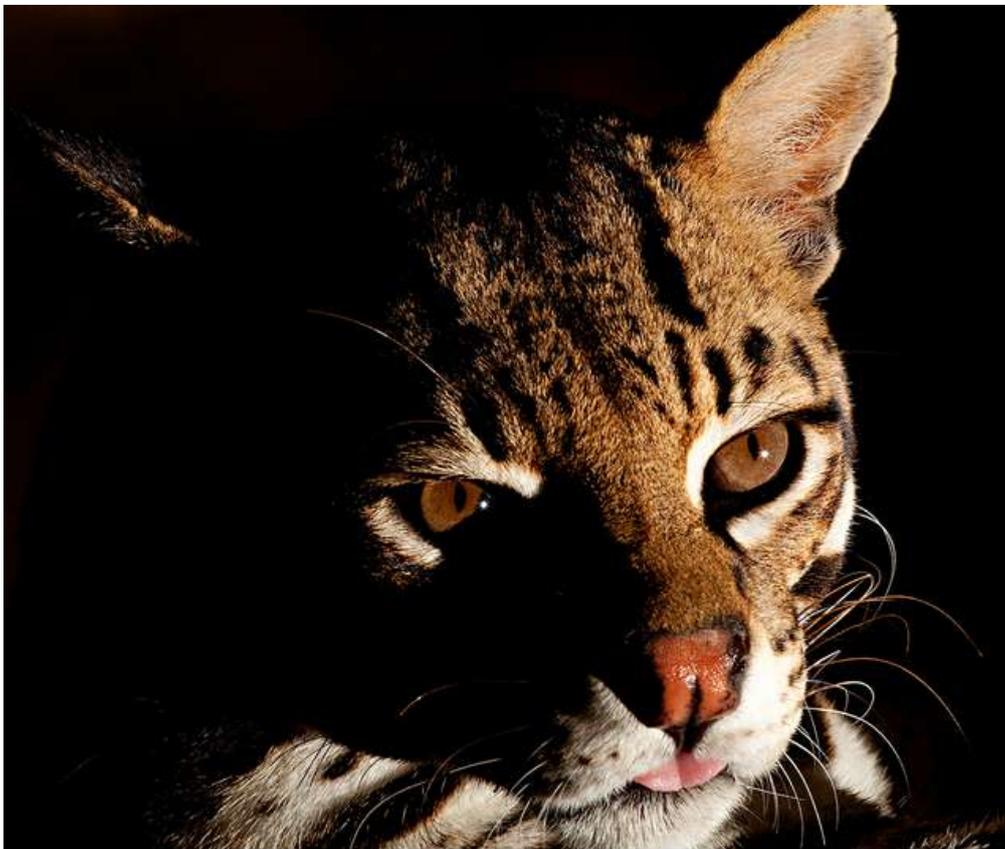
Quatis em fotografia da Mini Enciclopédia da Fauna do Estado de São Paulo



Mariposa em fotografia da Mini Enciclopédia da Fauna do Estado de São Paulo



Macaco-prego em fotografia da Mini Enciclopédia da Fauna do Estado de São Paulo



Jaguatirica em fotografia da Mini Enciclopédia da Fauna do Estado de São Paulo



Grilo Esperança-folha em fotografia da capa da Mini Enciclopédia da Fauna do Estado de ...



Falsa Coral em fotografia da Mini Enciclopédia da Fauna do Estado de São Paulo



Cobra d'água em fotografia da Mini Enciclopédia da Fauna do Estado de São Paulo



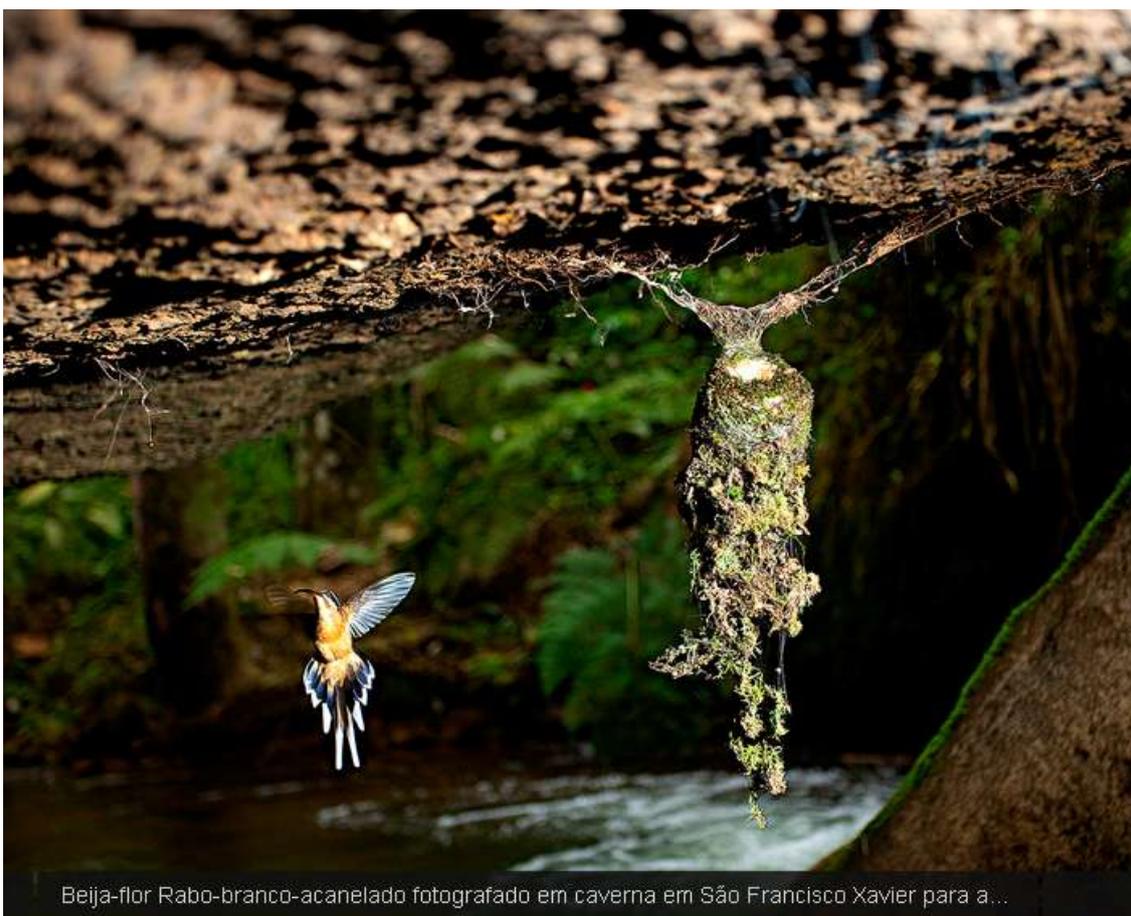
Cobra-cipó em fotografia da Mini Enciclopédia da Fauna do Estado de São Paulo



Caramujo-gigante-africano em fotografia da Mini Enciclopédia da Fauna do Estado de São ...



Besouro da Mini Enciclopédia da Fauna do Estado de São Paulo



Beija-flor Rabo-branco-acanelado fotografado em caverna em São Francisco Xavier para a...

Ele usa os 100 registros de animais feitos em São José dos Campos, São Francisco Xavier, Campos do Jordão, São Luiz do Paraitinga e na Mata Atlântica em Ubatuba, para estimular as crianças a desenvolver o senso de responsabilidade ambiental.

Os lançamentos da Mini Enciclopédia em escolas têm tido um retorno satisfatório por parte dos alunos, segundo o fotógrafo. "Para falar com eles, eu conto como fiz as fotos, apresento os animais e até troco de roupa, mostrando a camuflagem de musgo usada na hora de fotografar. Eles vão se encantando tanto que, no final da palestra quando ganham o livro, sequer jogam o plástico da embalagem no chão", conta.

A ideia de trabalhar sustentabilidade de forma que as crianças entendessem na prática, surgiu com a produção do livro já em andamento. "O projeto foi aprovado pelo ProAc [Programa de Ação Cultural] e, enquanto procurava uma empresa para patrocinar, resolvi aliar a ideia do projeto com uma causa social, procurando uma companhia que desenvolvesse projeto em escolas, Poder fazer essa ação com os alunos é algo fantástico para mim", disse o fotógrafo.



Ricardo Martins ministra palestras para crianças desde 2009 e já publicou quatro livros de fotografia, entre eles "A Riqueza de um Vale" (2011), premiado na 54ª edição do Prêmio Jabuti, como melhor fotografia. "Sempre que visitava amigos, ou até mesmo meus familiares, via que os adultos ficavam apreensivos com as crianças folheando os meus livros, com medo de que rasgassem acidentalmente, mas sempre me diverti com essa situação, que me fez querer trabalhar para elas", explica.

Técnica

Entre os registros, há alguns que ele destaca entre os mais difíceis de serem feitos. "Teve o beija-flor que fez ninho em uma caverna em São Francisco Xavier, que levei quatro horas para poder fotografar ele na posição que queria. Outro caso também foi um besouro em Ubatuba. Parecia uma baratinha cascuda que acendia. Ele subiu na folha e levei bem devagar até a frente da câmera. Quando ele abriu as asas, se transformou", conta Ricardo, que carrega em média 17 quilos em equipamentos para fotografar os animais.

O livro chega em outubro às livrarias e a partir de novembro, o fotógrafo fará lançamentos em escolas de São José dos Campos. "Já desconfiava que as reações das crianças seriam ótimas e que isso poderia ajudar elas a crescer com essa consciência ambiental. Não à toa, escolhi o grilo que se chama esperança-folha para a capa desse livro", explica Ricardo Martins.

Desmate na Amazônia sobe 290% em setembro em relação a um ano atrás, diz Imazon



O desmatamento na Amazônia Legal chegou a 402 km² em setembro de 2014 - um aumento de 290% em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando foram desmatados 103 km². O monitoramento foi feito pelo Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), da organização de pesquisa Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), de Belém (PA).

De acordo com o boletim publicado pelo Imazon e revelado pelo jornal Folha de S.Paulo, a perda florestal acumulada no período de agosto a setembro de 2014 - que corresponde aos dois primeiros meses do calendário oficial de medição do desmatamento - chegou a 838 km². O aumento foi de 191% em relação ao período de agosto a setembro de 2013, quando foram desmatados 288 km².

Em setembro de 2014, o monitoramento foi realizado em 93% do território da Amazônia Legal. Por causa da cobertura de nuvens, em setembro do ano anterior o monitoramento abrangia 79% do território.

O SAD emprega imagens dos mesmos sensor e satélite utilizados pelo Sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real (Deter), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que fornece ao governo federal informações sobre novas áreas de desmatamento na Amazônia. Entretanto, as metodologias usadas pelo Imazon e pelo Inpe são diferentes. Os dados de desmatamento do Deter para setembro ainda não foram divulgados pelo governo federal e isso só deve acontecer em novembro.



Além do Deter, que monitora o desmatamento em tempo real, o Inpe opera o sistema Degrad, que mapeia áreas expostas à degradação florestal, e o sistema Prodes, que tem resolução maior e fornece ao governo as taxas anuais oficiais de desmatamento na Amazônia Legal. Segundo os dados do Prodes, entre agosto de 2012 e julho de 2013, foram devastados 5.891 km²: 29% a mais que no período anterior de 12 meses. O Degrad detectou que a área degradada caiu de 8,6 mil km², em 2012, para 5,4 mil km² em 2013.

Áreas privadas são as que mais desmataram

Segundo o boletim, 59% do desmatamento detectado em setembro de 2014 foi registrado em áreas privadas. O restante foi registrado em assentamentos de reforma agrária (20%), Unidades de Conservação (19%) e terras indígenas (2%).

Rondônia foi o Estado mais afetado pelo desmatamento, com o registro de um terço de toda a derrubada de árvores apontada pelo Imazon. O restante se distribuiu entre Pará (23%), Mato Grosso (18%), Amazonas (12%), Acre (10%), Roraima (4%) e Tocantins (1%). Os municípios que mais desmataram foram Nova Mamoré (RO), Novo Progresso (PA) e Colniza (MT), respectivamente com 53,1 km², 30,1 km² e 25,5km² de floresta derrubada.

Além dos dados sobre corte raso na mata, o Imazon divulgou também números sobre a degradação florestal - áreas onde a floresta não foi inteiramente suprimida, mas foi intensamente explorada ou atingida por queimadas. Em setembro, as florestas degradadas na Amazônia Legal somaram 624 km². Em relação a setembro de 2013 houve um aumento de 3.797%, quando a degradação florestal somou apenas 16 km².